

Impactos da pandemia de Covid-19 no Agroturismo e Turismo Rural: A Scoping Review

Impacts of the Covid-19 pandemic on Agritourism and Rural Tourism: A Scoping Review

Impactos de la pandemia de Covid-19 en el Agroturismo y el Turismo Rural: A Scoping Review

Flávio Basta

Universidade Presbiteriana Mackenzie e Strong Business School (SBS)
flaviobasta@gmail.com

Dimária Silva e Meirelles

Universidade Presbiteriana Mackenzie
dimaria.meirelles@mackenzie.br

Marta Fabiano Sambiase

Universidade Presbiteriana Mackenzie
marta.sambiase@mackenzie.br

Resumo

Este artigo buscou analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural, por meio de uma Revisão de Escopo nos anos 2020 e 2021. Em termos metodológicos, recorreu-se ao método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) para analisar as evidências disponíveis nas bases Web of Science® e Scopus®. Como resultados, o estudo evidencia categorias temáticas relacionadas ao redescobrimiento, por parte da demanda local, de produtos orgânicos e viagens a zonas rurais, formas de inovação relacionadas ao desenvolvimento de novos produtos e serviços, disponibilidade de mão de obra e, por fim, a importância de políticas de desenvolvimento e de regulamentação do setor. Os resultados deste estudo contribuem transversalmente, com esclarecimentos das principais categorias que envolvem estudos de agroturismo e turismo rural em momentos de incerteza, por meio da análise da evolução do tema e possibilidade de desenvolvimento de novas pesquisas englobando outras áreas que compõem o ambiente turístico.

Palavras-chave: Agroturismo; Turismo Rural; Covid-19; Scoping Review.

Abstract

This article sought to analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on Agritourism and Rural Tourism, through a Scope Review in the years 2020 and 2021. In methodological terms, the review method proposed by the Joanna Briggs Institute (JBI) was used to analyze the evidence available in the Web of Science® and Scopus® databases. As a result, the study highlights thematic categories related to the rediscovery, by local demand, of organic products and trips to rural areas, forms of innovation related to the development of new products and services, availability of labor and, finally, the importance of policies for the development and regulation of the sector. The results of this study contribute transversally for the clarification of the main categories that involve studies of agritourism and rural tourism in moments of uncertainty, by means of the analysis of the evolution of the theme and the possibility of developing new research which would cover other areas that compose the touristic environment.

Keywords: Agritourism; Rural tourism; Covid-19; Scoping Review.

Resumen

Este artículo buscó analizar los impactos de la pandemia de COVID-19 en el Agroturismo y en el Turismo Rural, a través de una Scoping Review en los años 2020 y 2021. En términos metodológicos, se ha recurrido al método de revisión propuesto por el Instituto Joanna Briggs (JBI) para analizar las evidencias disponibles en las bases Web of Science® y Scopus®. Como resultado, el estudio destaca categorías temáticas relacionadas al redescubrimiento, por parte de la demanda local, de productos orgánicos y viajes a zonas rurales, formas de innovación relacionadas con el desarrollo de nuevos productos y servicios, disponibilidad de mano de obra y, finalmente, la importancia de políticas de desarrollo y de regulación del sector. Los resultados de este estudio contribuyen transversalmente, con aclaraciones en torno a las principales categorías que envuelven estudios de agroturismo y turismo rural en momentos de incertidumbre, por medio del análisis de la evolución del tema y la posibilidad de desarrollo de nuevas investigaciones que abarquen otras áreas que componen el entorno turístico.

Palabras clave: Agroturismo; Turismo Rural; Covid-19; Scoping Review.

Introdução

O turismo é uma atividade do setor terciário – serviços, que envolve, predominantemente, as dimensões social, política, cultural, ambiental e econômica. Responsável por gerar empregos e receitas, o turismo influencia significativamente a economia global como principal meio de desenvolvimento para muitas regiões, especialmente em países emergentes (PAUL, 2012). No ano de 2019, o setor turístico contribuiu para o Produto Interno Bruto brasileiro com quase 9,2 trilhões de dólares (10,4% do PIB), segundo a Fecomercio-SP (2021).

Porém, o ano de 2020 trouxe uma transformação em escala mundial. Em 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) declarou a pandemia de Covid-19, doença provocada pelo vírus Sars-CoV-2, de alta transmissibilidade (YANG; ZHANG; CHEN, 2020). Nesse contexto, inúmeros países estabeleceram medidas preventivas para maximizar o distanciamento social, o que acarretou o fechamento de comércios e serviços não essenciais e imediata estagnação do setor de turismo, com alto

impacto para hotéis, restaurantes, espaços de entretenimento e outros ambientes públicos frequentados por turistas (PEREIRA *et al.*, 2020).

Higgins-Desbiolles (2020, p. 611) argumenta que a paralisação do turismo não é de “importância secundária no meio de uma crise global, devido ao papel significativo que o turismo passou a desempenhar no crescimento econômico e nos planos de desenvolvimento de muitas nações”, sendo pilar de muitas economias.

Pesquisas realizadas em Portugal, República Tcheca, Rússia, Polônia e China, apresentadas nesta revisão, evidenciam que as restrições a voos internacionais, o fechamento de aeroportos, somados ao modelo de trabalho remoto, praticado por grande parte das empresas como forma de reduzir o contágio, promoveram o interesse da população por regiões que proporcionassem isolamento temporário ou permanente.

No Brasil, o campo e o litoral em cidades pequenas tornaram-se destinos preferidos (BRITTO, 2021). Viagens com estadas mais longas se intensificaram, evidenciando o aumento da demanda por pousadas, hotéis e a modalidade de aluguel por temporada, como ofertado pelo AirBnb.

Do ponto de vista do empreendedor local e órgãos competentes, os turistas demandaram novas exigências, relacionadas a biossegurança e tecnologia. Também são relatadas filas de espera em acomodações, estruturas limitadas e ausência de visão sistêmica para desenvolvimento de destinos que privilegiassem todas as atrações de interesse (CARVALHO; QUINTELLA, 2020; MENGE, 2021).

Além disso, foram registradas mudanças no consumo alimentar ao longo da pandemia. Dados do Sebrae Nacional (G1 AGRO, 2021) revelam aumento de 2,3 mil novos produtores orgânicos no país, contabilizando 25,4 mil agricultores que cultivam frutas, legumes e verduras, de acordo com o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (MAPA).

Nesse contexto, os segmentos do agroturismo e turismo rural viram-se valorizados, como resultado da necessidade de isolamento, espaços abertos, contato com meio ambiente e participação dos turistas no processo produtivo do cotidiano de atividades agropecuárias.

Na literatura, verifica-se a falta de consenso em relação aos conceitos turismo rural e agroturismo. Souza, Klein e Rodrigues (2019, p. 26) esclarecem que o Ministério do Turismo adotou um conceito que “[...] evidencia claramente esse caráter abrangente e, de certa forma, impreciso, presente em outros autores e que abarca um conjunto diversificado de aspectos como turismo, território, recursos naturais, culturais e sociais”.

Segundo os autores, “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (SOUZA; KLEIN; RODRIGUES, 2019, p. 26), sendo o “agroturismo” um dos segmentos que compõem o setor rural.

Hall, Scott e Gössling (2020), Higgins-Desbiolles (2020) e Romagosa (2020) alertam que as mudanças no turismo, resultantes da pandemia de Covid-19, serão desiguais no espaço e no tempo, contudo, ainda não é possível identificar o que irá emergir. Os autores refletem sobre as formas de consumo de produtos turísticos, comportamento da demanda e, em especial, a insustentabilidade praticada até então, sem prover o equilíbrio entre os pilares meio ambiente, sociedade e economia.

Este estudo realiza uma revisão de escopo, por meio da adoção do método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) (PETERS *et al.*, 2020), centrado na seguinte questão: Quais são as evidências científicas sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural?

Assim, esta pesquisa teve por objetivo a realização de uma revisão de escopo entre os anos 2020 e 2021, para identificar as principais categorias de análise relacionadas aos impactos da pandemia de Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural, debatidas em estudos científicos.

Esta primeira seção apresenta o contexto em que o problema de pesquisa está inserido. A segunda seção apresenta os conceitos que envolvem o Turismo Rural e o Agroturismo. No terceiro tópico é descrito o método adotado. A quarta seção apresenta os resultados e desenvolve a discussão. Por fim, são formalizadas as conclusões do estudo e sugestões de estudos futuros.

Turismo Rural e Agroturismo

A década de 1980 é considerada como marco das primeiras iniciativas de Turismo Rural no Brasil, em que proprietários rurais decidiram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas em suas propriedades (ZIMMERMANN, 1996; ROQUE, 2009; SOUZA; DOLCI, 2019). O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p.13) registra que:

[...] o início do Turismo Rural como atividade econômica está relacionado ao município de Lages, em Santa Catarina, onde teriam surgido, em 1986, as primeiras propriedades rurais abertas à visitação [...] oportunidade por seus realizadores, que buscavam alternativas às dificuldades que o setor agropecuário enfrentava.

No entanto, ainda há “[...] uma confusão terminológica, com a sobreposição de tipologias, o que dificulta uma compreensão clara do que se considera como turismo rural” (SOUZA; DOLCI, 2019, p. 28). Nesse sentido, Camarano e Abramovay (1999) relatam que o crescimento do Turismo Rural no Brasil tem ocorrido de forma empírica, com características diversas nas diferentes regiões do país e, em razão disso, recebe denominações distintas, confundindo-se em múltiplas concepções, manifestações e definições. Com isso, observa-se a necessidade de fazer uma distinção entre “turismo no meio rural” e “agroturismo”, sendo que essas modalidades possuem especificidades e potencialidades distintas, oferecendo elementos importantes na busca pelo desenvolvimento local.

Assim como abordado na literatura científica, o MTur (BRASIL, 2010, p. 16) enquadra inicialmente o recorte rural, diferenciando-o do urbano. Nesse sentido, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1997) define que:

[...] na situação urbana consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange a população e os domicílios recenseados em toda a área situada fora dos limites urbanos, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos.

Desse modo, evidencia-se que o espaço rural pode abranger atividades de diversas modalidades de turismo, desde empreendimentos dedicados ao Turismo de Pesca, Ecoturismo, Turismo de Negócios, Turismo Cultural, Turismo de Aventura, Turismo de Saúde, e não somente o Turismo Rural.

Especificamente a modalidade Turismo Rural é definida como: “[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2010, p. 18). Desse modo, a definição considera a oferta de serviços e produtos turísticos restritos às características próprias do meio rural, à paisagem, ao estilo de vida e à cultura rural (BRASIL, 2010; TULIK, 2003). Destacam-se, dentre essas atividades, as práticas comuns à vida rural, como o manejo de criações, o cultivo da terra, manifestações culturais, culinária, a paisagem e os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais.

O estudo também enfoca outra modalidade do turismo rural – o Agroturismo. Roman e Grudzién (2021, p.5) expõem que as distinções entre o turismo rural e o agroturismo “são essencial e particularmente perceptíveis em termos das atrações oferecidas e das condições de alojamento. No caso do agroturismo, os quartos dos hóspedes estarão localizados em uma fazenda ativa”. Para este estudo, assume-se a definição de Campanhola e Silva (2000, p. 148), adotada pelo MTur (BRASIL, 2010, p.20), em que o agroturismo é definido como:

[...] atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro etc.), a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão de obra externa.

A definição proposta pelo MTur considera fundamental a participação do turista no processo de produção das propriedades rurais acompanhando “[...] a fabricação de

produtos agrários – doces, geleias, pães, café, queijo, vinhos, aguardentes e vivenciar o dia a dia da vida rural, por meio do plantio, colheita, manejo de animais, consumindo os saberes e fazeres do campo” (BRASIL, 2010, p. 20). Wojcieszak-Zbierska *et al.* (2020, p. 4) complementam que o produto do agroturismo tem por base:

- a) a hospedagem: o agricultor pode obter rendimentos adicionais através do aluguel de quartos na propriedade;
- b) a alimentação: o agricultor tem a oportunidade de capitalizar diretamente a sua produção agrícola, por meio da alimentação baseada na culinária tradicional da região, sendo preparada com produtos da própria fazenda do proprietário ou da região;
- c) a animação turística: atividades tradicionalmente realizadas nas explorações agrícolas ou no domicílio, das quais o turista pode participar ativa ou passivamente.

O agroturismo agrega a modalidade Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF), caracterizada pelo trabalho majoritariamente familiar na exploração agropecuária, em que a família detém os meios de produção, sendo esta sua principal fonte de renda.

As tipologias turismo no espaço rural, turismo rural, agroturismo e turismo rural na agricultura familiar são representadas pela figura 1 e sintetizadas na figura 2, com base em conceitos da literatura estudada (BRASIL, 2010; BRICALLI, 2005).

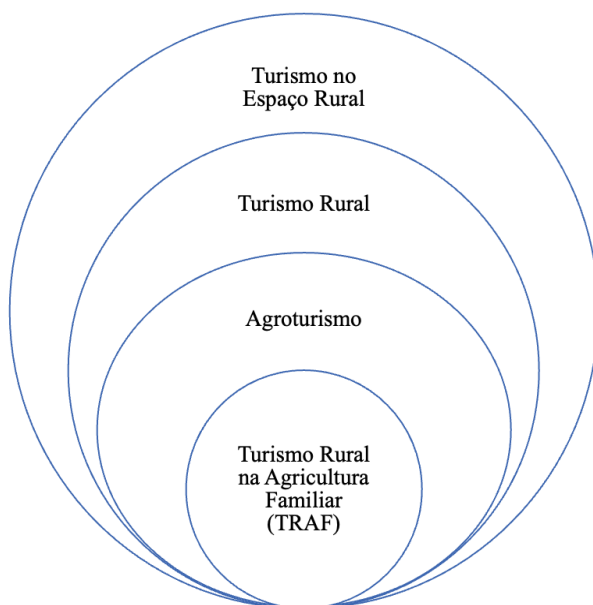


Figura 1: Representação do Turismo Rural
Fonte: Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 22).

Tipologia	Pressupostos	Características	Produto de Turismo Turístico
Turismo em Áreas Rurais	Localizado em áreas rurais	Natureza contemporânea	Hotel-fazenda Prática de esportes radicais Outros
Turismo Rural	Localizado em áreas rurais Integração com a comunidade local Envolvimento do turista com o entorno autóctone	Natureza histórica Elementos que caracterizam o rural	Fazenda-hotel Pousadas rurais Outros
Agroturismo	Localizado em áreas rurais Inter-relacionado com as atividades agrícolas da propriedade	Natureza agrícola Em pequena escala Estrutura familiar	Rotas coloniais Venda de produtos artesanais rurais Outros

Figura 2: Tipologia das atividades de turismo em áreas rurais

Fonte: Bricalli (2005, p.46).

A importância do agroturismo relaciona-se com a geração de renda, criação de postos de trabalho, ativação de áreas rurais, conservação da natureza, áreas de descanso, recreação e educação de populações urbanas e rurais. Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 9) classificam essas funções em três categorias: psicossocial, econômica e espacial/ambiental (figura 3).

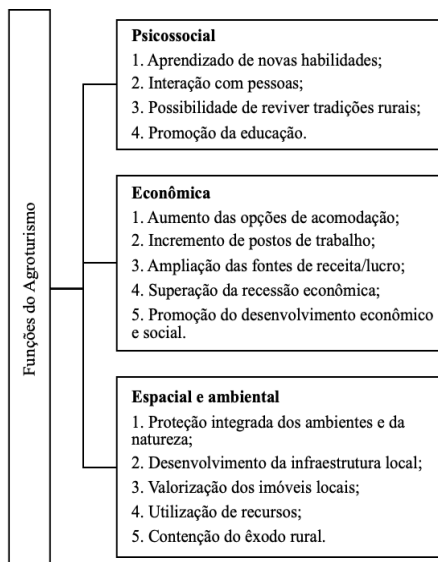


Figura 3: Funções do Agroturismo

Fonte: Adaptado de Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p.9).

Ainda em 2008, o MTur apontou “a articulação interinstitucional e intersetorial como o problema mais urgente a ser resolvido no segmento de Turismo Rural” (BRASIL, 2010, p. 40). Assim, foi identificada a importância da cooperação entre atores, para o desenvolvimento de atrativos ofertados, potencialização do envolvimento dos *stakeholders*, ampliação da infraestrutura básica, fomento e promoção do segmento para comercialização dos serviços e produtos, diversificação de cartela, manutenção dos recursos naturais e culturais. A figura 4 apresenta a relação entre atores proposta pelo MTur.

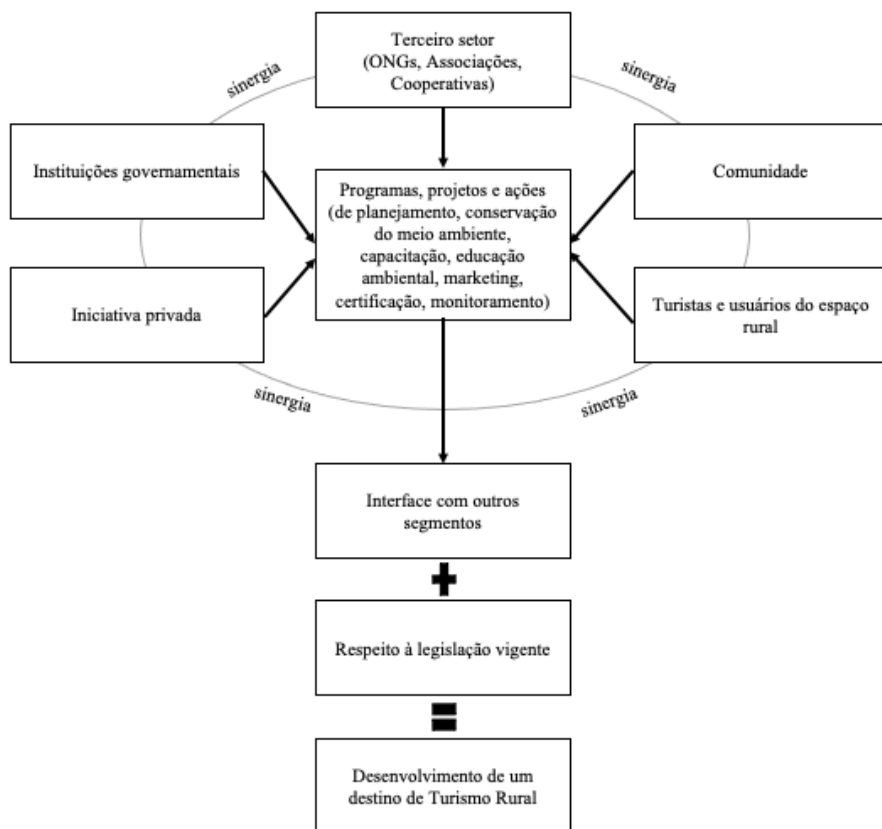


Figura 4: Inter-relações no Turismo Rural
 Fonte: Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 42).

Com o crescimento do turismo rural, mesmo antes da pandemia de Covid 19, diversos aspectos relacionados à sustentabilidade já eram debatidos na literatura. Ainda em 2007, Almeida relatava o “[...] descompasso temporal entre o turismo e o meio ambiente” (p. 117), e alertava para a importância de estudos ambientais de forma a regulamentar a instalação de empreendimentos destinados ao turismo. Essa constatação é

reforçada pelo estudo de Estevez, Villarreal e Martínez (2021), ao evidenciarem o aumento do consumo e respectiva degradação ambiental, facilitados por políticas e planejamentos que permitem a exploração de zonas rurais.

A sobrecarga da estrutura rural por um número elevado de visitantes e veículos, questões legais relacionadas a regulação de propriedades, degradação ambiental, emissão de carbono, baixa escolarização e profissionalização de mão de obra e a descaracterização do meio e da própria atividade são temas de amplo debate e apontam para a necessidade de estruturação sustentável do setor (BRASIL, 2010).

Método

A revisão da literatura é definida por Fink (2005, p. 3) como “um método sistemático, explícito e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados, produzido por pesquisadores, estudiosos e profissionais”. Okoli (2015) propõe um protocolo para realização da revisão da literatura com rigor científico, a partir da elaboração de uma questão de pesquisa, clara e concisa, com objetivo de identificar o seu propósito.

Nesta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura científica, uma revisão de escopo relacionada à temática estudada, objetivando mapear os impactos da pandemia de Covid-19 no Agroturismo e Turismo Rural (PETERS *et al.*, 2020).

Para assegurar o rigor científico, utilizou-se, como base, o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (PETERS *et al.*, 2020), que permite descrever as principais tendências nos dados existentes e observar situações que levam a novos fatos, mapeando então o estado da arte no campo pretendido.

A revisão de escopo pode esclarecer os principais conceitos na literatura, identificar eventuais lacunas de conhecimento, analisar os tipos de evidências disponíveis e examinar como pesquisas aderentes a esta são conduzidas (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; MUNN *et al.*, 2018).

Esta revisão se baseou nas etapas sistemáticas de construção do método, conforme propostas pelo Manual do JBI (PETERS *et al.*, 2020), apresentadas na figura 5.



Figura 5: Etapas da Revisão de Escopo

Fonte: Adaptado de Peters *et al.* (2020).

Para construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se o mnemônico *Population, Concept e Context* (PCC) para uma *scoping review* (PETERS *et al.*, 2020). Foram definidos: P- Agroturismo e Turismo Rural; C- Impactos e C- Covid-19. A unidade *population* considera os atores envolvidos na pergunta norteadora da revisão, conforme prescrito no manual. Contudo, por meio de consultas-teste nas bases propostas, percebeu-se que a utilização dos termos agroturismo e turismo rural gerariam resultados consoantes com a proposta desta pesquisa.

Com base nessas definições, foi estabelecida a pergunta norteadora: **Quais são as evidências científicas sobre os impactos da pandemia Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural?**

O levantamento foi realizado por meio da consulta aos periódicos localizados nas bases de dados Web of Science – WoS® e Scopus®. Definiu-se estas bases devido à sua relevância para a área pesquisada e para conservar o rigor ao método proposto, que preconiza a utilização mínima de duas bases.

As bases foram acessadas pelo portal de periódicos Capes no período de 24 de agosto a 22 de setembro de 2021. As palavras-chave, apresentadas no quadro 1, foram utilizadas combinando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foi realizada expansão semântica para definição das palavras-chave considerando as definições oficiais do segmento, conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), com objetivo de identificar documentos com aderência para análise.

Quadro 1: Palavras-chave

Mneumonico	Caracterização	Descritores
P	Population	Agroturismo OR Agrotourism OR Agriturismo OR Agritourism OR Turismo rural OR Rural tourism
C	Concept	Impactos OR impacts
C	Context	Covid-19 OR Covid-19 pandemic

Fonte: Adaptado de Peters *et al.* (2020).

Delimitou-se esta revisão aos artigos científicos editados nos idiomas inglês, espanhol e português para evidenciar possíveis pesquisas realizadas na América Latina, especialmente no Brasil, em idiomas locais. Não houve limitação quanto aos métodos propostos, abrangendo estudos referentes ao tema “impactos da pandemia de Covid-19 no agroturismo e no turismo rural”, em que pelo menos algum aspecto de agroturismo, turismo rural e Covid-19 e respectivas variações semânticas estivesse presente, ainda que não fosse o tópico principal do estudo.

Resultados e discussão

A pesquisa, conduzida nas bases WoS® e Scopus®, encontrou, respectivamente, 58 e 48 documentos.

Após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, foram selecionados 27 artigos, por preencherem os critérios de inclusão estabelecidos. Entre estes, identificou-se cinco duplicidades, resultando em 22 artigos para leitura completa. Após a leitura, selecionou-se dois novos artigos a partir das referências. O processo de busca e seleção dos estudos está representado pela figura 6, conforme recomendações do JBI, com adaptação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE *et al.*, 2021).

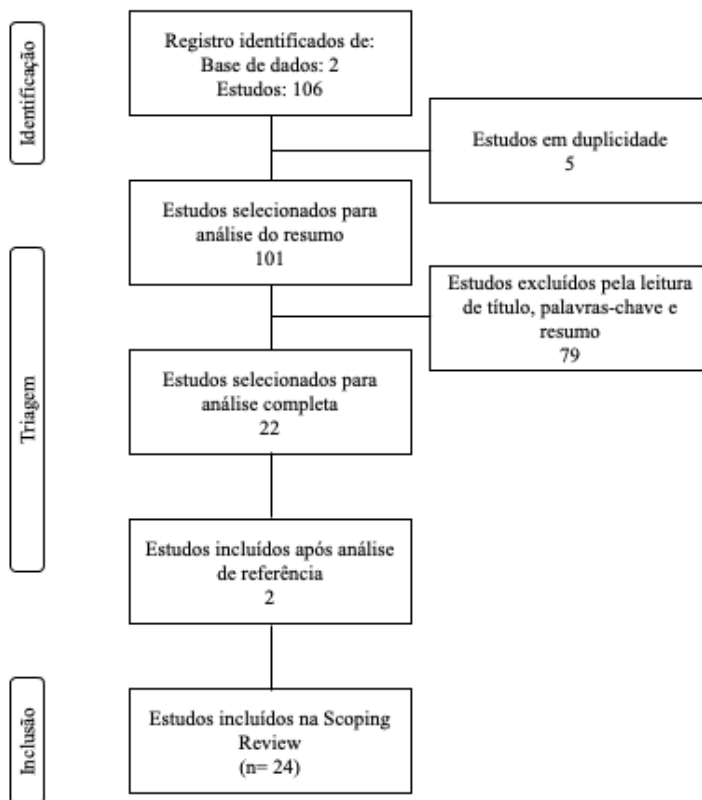


Figura 6: Processo de seleção de artigos
Fonte: Adaptado de Page *et al.* (2021).

O levantamento das publicações disponíveis identificou que nos anos de 2020 e 2021 foram publicados 8 e 16 artigos, respectivamente (figura 7).

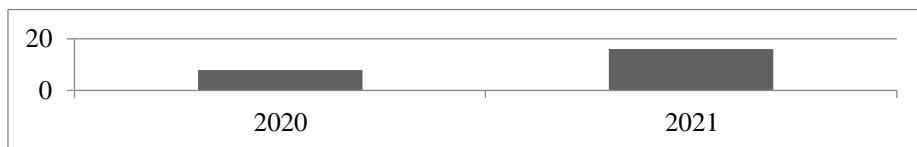


Figura 7: Quantidade de publicações por ano
Fonte: Os autores (2022).

Todos os trabalhos foram desenvolvidos na língua inglesa. Conforme preconizado pelo Manual JBI (PAGE *et al.*, 2021), os estudos de 2020 são apresentados na figura 8, e os estudos de 2021 são apresentados nas figuras 9 e 10.

A partir dos estudos selecionados, evidencia-se a forte participação europeia, especialmente da Europa Oriental, na produção de pesquisas relacionadas ao turismo rural e ao agroturismo. Isso ocorre devido à variedade de paisagens, à Política Agrícola Comum da União Europeia e à presença de países ex-comunistas que enfocam para produções agrícolas e contam com significativa parcela de população residente em zonas rurais (WOJCIESZAK, 2019; STANOVČIĆ *et al.*, 2018; STEFAN *et al.*, 2021). No entanto, percebe-se a escassez de pesquisas na América Latina, com a presença de apenas um artigo de origem peruana e nenhum artigo de origem brasileira. Evidencia-se, assim, a necessidade de estudos brasileiros, com rigor técnico, sobre turismo rural e agroturismo, em periódicos relevantes.

Autores	Título	Ano	Jornal	País	Tipo
Hardesty e Leff	California's agritourism operations expand despite facing regulatory challenges	2020	California Agriculture	USA	Teórico
Zhu e Deng	How to Influence Rural Tourism Intention by Risk Knowledge during COVID-19 Containment in China: Mediating Role of Risk Perception and Attitude	2020	Int. J. Environ. Res. Public Health	China	Empírico
Mastronard, Cavallo e Romagnoli	Diversified Farms Facing the Covid-19 Pandemic: First Signals from Italian Case Studies	2020	Sustainability	Itália	Empírico
Castanho <i>et al.</i>	The Impact of SARS-CoV-2 Outbreak on the Accommodation Selection of Azorean Tourists. A Study Based on the Assessment of the Azores Population's Attitudes	2020	Sustainability	Portugal	Empírico
Pato	Short food supply chains-a growing movement. The case study of the Viscu Dão Lafões Region	2020	Open Agriculture	Portugal	Empírico
Wojcieszak-Zbierska <i>et al.</i>	Agritourism in the Era of the Coronavirus (COVID-19): A Rapid Assessment from Poland	2020	Agriculture - Basel	Polónia	Empírico
Stanescu	Promoting Social resilience in rural areas through social economy in time of the COVID-19 pandemic	2020	Strategica: Preparing for Tomorrow, today	Romênia	Empírico
Štastná <i>et al.</i>	Cultural tourism as a possible driver of rural development in Czechia. Wine tourism in Moravia as a case study	2020	European Countryside	Rep. Theca	Empírico

Figura 8: Artigos selecionados – ano 2020
Fonte: Os autores (2021).

Autores	Título	Ano	Jornal	País	Tipo
Gabriel-Campos <i>et al.</i>	Community eco-tourism in rural Peru: Resilience and adaptive capacities to the Covid-19 pandemic and climate change	2021	Journal of Hospitality and Tourism Management	Perú	Empírico
Spenceley <i>et al.</i>	Tourism in protected and conserved areas and the COVID-19 pandemic	2021	Parks	África do Sul	Teórico
Chin e Musa	Agrotourism resilience against Covid-19: Impacts and management strategies	2021	Cogent Social Sciences	Brunei	Empírico
Golubchikov	COVID-19 Pandemic-Milestone in Rediscovering the Rural Life	2021	Journal of Settlements and Spatial Planning	Russia	Empírico
Li <i>et al.</i>	Urban and rural tourism under COVID-19 in China: research on the recovery measures and tourism development	2021	Tourism Review	China	Empírico
Noorashid e Chin	Coping with COVID-19: The Resilience and Transformation of Community-Based Tourism in Brunei Darussalam	2021	Sustainability	Brunei	Empírico
Yin, Chen e Ji	Effect of the event strength of the coronavirus disease (COVID-19) on potential online organic agricultural product consumption and rural health tourism opportunities	2021	Managerial and Decision Economics	China	Empírico
Palau-Saumell <i>et al.</i>	The impact of the perceived risk of COVID-19 on consumers' attitude and behavior toward locally produced food	2021	British Food Journal	Espanha	Empírico
Duro <i>et al.</i>	Covid-19 and tourism vulnerability	2021	Tourism Management Perspectives	Espanha	Empírico
Silva	The impact of the COVID-19 pandemic on rural tourism: a case study from Portugal	2021	Anatolia	Portugal	Empírico
Duro <i>et al.</i>	Covid-19 and tourism vulnerability	2021	Tourism Management Perspectives	Espanha	Empírico
Roman e Grudzien	The essence of Agrotourism and its profitability during the Coronavirus (COVID-19) Pandemic	2021	Agriculture - Basel	Polónia	Empírico

Figura 9: Artigos selecionados – ano 2021

Fonte: Os autores (2021).

Oleksenko <i>et al.</i>	The ecological component of agrotourism development under the COVID-19 pandemic	2021	Cuestiones Políticas	Ucrânia	Teórico
Popescu	The impact of COVID-19 pandemic on Romania's tourist flows in the 2020	2021	Scientific Papers-Series Management Economic Engineering in Agriculture and Rural Development	Romênia	Empírico
Rivera, Pastor e Punzon	The impact of the Covid-19 on the perception of DMOs about the sustainability within destinations: a European empirical approach	2021	Tourism Planning and Development	Europa	Empírico
Gössling, Scott e Hall	Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19	2021	Journal of Sustainable Tourism	Global	Teórico

Figura 10: Artigos selecionados – ano 2021

Fonte: Os autores (2021).

A assertividade na seleção dos estudos é confirmada por meio da análise dos resumos no *software* VOSviewer®, com ocorrência mínima de cinco termos (figura 11). Adicionalmente, os termos apontam a interdependência dos segmentos.

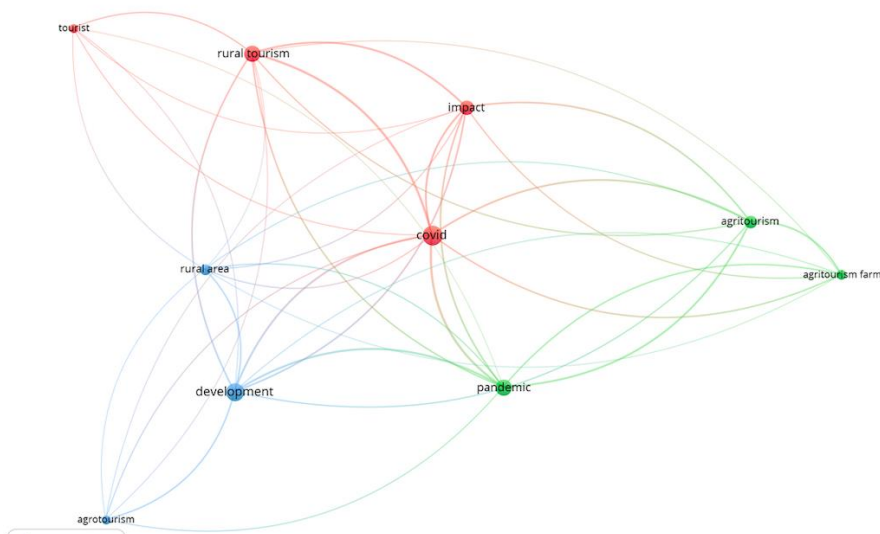


Figura 11: Frequência de termos

Fonte: Os autores (2021).

A partir da análise dos artigos, emergiram quatro categorias temáticas, selecionadas por ordem de frequência nos estudos: a) Demanda local; b) Mão de obra; c) Inovação; d) Políticas de desenvolvimento regional.

Demanda local

A categoria Demanda Local foi identificada como principal elemento de influência no desenvolvimento de zonas rurais, por meio do consumo de produtos alimentares e serviços turísticos.

Hardesty e Leff (2020) relatam que, mesmo antes da pandemia, em 2009, a maioria dos visitantes das operações de agroturismo da Califórnia era composta por residentes, sendo 47% do mesmo condado; um quarto, de um condado vizinho; 10% de outros estados; e o restante, de outros países. As autoras relataram que, no mesmo período, 41% das fazendas agroturísticas contabilizaram uma receita a partir de cem mil dólares, por meio de operações destinadas ao turismo nas propriedades. Mastronardi, Cavallo e Romagnoli (2020) também identificaram a drástica redução de turistas locais em fazendas italianas na fase inicial da pandemia.

Palau-Saumell *et al.* (2021, p. 282) evidenciam que, mesmo antes da pandemia já era percebida a crescente preferência pelo consumo de produtos e marcas locais, por serem “mais saudáveis e beneficiarem as comunidades locais em nível social, econômico e ambiental”. Gössling, Scott e Hall (2021) observaram que a queda global na demanda de hotéis e restaurantes fez os preços dos produtos agrícolas diminuírem em 20% no início da pandemia, influenciando sua procura para consumo residencial.

Devido à indisponibilidade de produtos importados (WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020), o fechamento de estabelecimentos locais (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020) e proibição de consumo de alimentos fora de casa, emergiu o interesse por aulas de culinária (HARDESTY; LEFF, 2020) e por alimentos frescos e orgânicos para alimentação caseira, pautado pela mudança nos hábitos alimentares (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020). Esse movimento demandou o crescimento de produtos locais, minimizando os impactos da pandemia ao agronegócio e despertando para o “renascimento do movimento agrícola local” (HARDESTY; LEFF, 2020, p. 126).

Palau-Saumell *et al.* (2021) concluem que os produtores locais garantem o abastecimento aos consumidores estimulando a confiança nesses produtos e a crença de que apoiá-los melhorará as economias locais. Os autores aglutinam estudos realizados na China, Espanha e Reino Unido evidenciando a preferência dos consumidores pelos produtos frescos e orgânicos locais. O consumo de frutas e vegetais e redução de carnes de caça, pizzas e produtos pré-cozidos indicaram o aumento da “consciência da importância de escolhas alimentares sustentáveis, o que, por sua vez, levou a um maior consumo de produtos alimentares éticos, saudáveis e naturais” (PALAU-SAUMELL *et al.*, 2021, p. 281).

Nas fases de retomada, as atividades turísticas passaram a ser lentamente recuperadas (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020, ROMAN; GRUDZIÉN, 2021). Chin e Musa (2021) relatam que ações eficientes para controle da pandemia de Covid-19 propiciaram o rápido retorno de turistas a propriedades agroturísticas de Brunei.

Oleksenko *et al.* (2021) relatam que, no ano de 2020, os governos da Roménia, Bulgária e Turquia estimularam a população com incentivos ao turismo doméstico. Para os autores, a queda na renda dos cidadãos devido à crise econômica e à recessão favoreceu o incremento da demanda por férias domésticas na Ucrânia. O cenário positivo é também retratado por Wojcieszak-Zbierska *et al.* (2020), ao identificarem que 75% dos 576 turistas entrevistados declararam intenção de viajar para destinos locais de agroturismo.

Dentre os motivos de escolha por esta modalidade, os autores relatam que 1/3 dos respondentes acredita que em propriedades agroturísticas o risco de contrair a Covid-19 é menor ou nulo. Adicionalmente, a busca por equilíbrio psicoemocional também incentivou a procura por destinos de natureza (OLEKSENKO *et al.*, 2021).

Popescu (2021) aborda a mudança no comportamento do turista durante o ano de 2020, principalmente nas férias de verão. Em oposição à queda da demanda internacional, os turistas locais intensificaram o consumo em zonas rurais, “[...] redescobrimo a beleza dos tesouros naturais, culturais e históricos do seu próprio país, passando as férias à beira mar, nas montanhas e nas zonas rurais e, em geral, preferindo alojamento em pequenos hotéis e turismo e agri-pousadas turísticas” (POPESCU, 2021, p. 655).

Zhu e Deng (2020) identificaram que os chineses preferem o turismo rural como forma de descanso no fim de semana. Os turistas potenciais consideram a segurança em relação à contaminação pela Covid-19 e o custo das viagens, identificando que problemas de segurança pessoal ou de equipamentos e instalações eram menos prováveis em zonas rurais. Esses dados corroboram o estudo de Castanho *et al.* (2020), ao indicar que 43,8% de turistas açorianos pretendiam viajar para áreas rurais no Arquipélago de Açores.

Yin, Chen e Ji (2021) demonstraram que a preocupação dos consumidores com relação à saúde devido ao surto de Covid-19 aumentou o consumo de produtos agrícolas orgânicos e do turismo rural de saúde, identificando potenciais oportunidades para a agricultura e o turismo. Em consonância com este achado, Pato (2020) revela que o aumento na venda de cestas agroalimentares na região de Viseu, em Portugal, favoreceu a diversificação de produtos oferecidos, assim como canais de distribuição. Para a autora, especialmente a apreensão em relação à insegurança alimentar estimulou mudanças nos hábitos de consumo, de maneira que, mesmo após graduais aberturas, o consumidor continuava consumindo cestas agrícolas orgânicas.

Mão de obra

A segunda categoria indica que o confinamento também influenciou a disponibilidade de mão de obra em fazendas. Nesse sentido, observou-se a escassez de trabalhadores disponíveis para a colheita, sementeira e replantio das lavouras (WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020; OECD, 2020). Segundo Mastronardi, Cavallo e Romagnoli (2020), municípios italianos com altos índices de contaminação, próximos às fazendas pesquisadas, enfrentaram a falta de força de trabalho. Este cenário também ocorreu na Polônia e outros países europeus (ROMAN; GRUDZIÉN, 2021).

Os autores relatam dificuldades enfrentadas para contratação de pessoas no início da pandemia, visando a crescente demanda por produtos agrícolas e a proteção das áreas de plantio surpreendidas pela invasão da fauna local. Conforme Mastronardi, Cavallo e Romagnoli (2020, p. 9), “isso foi superado com o recurso ao trabalho familiar e a força de reorganização”. Os autores constataram que: [...] os agricultores também tentaram se adaptar por meio da busca por novas habilidades de gestão, além de abordagens de resolução de problemas e aprender fazendo. Essas habilidades mostram o papel central da formação de capital humano na agricultura [...] (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020, p. 9).

O turismo, especialmente pelo desenvolvimento de produtos e serviços em zonas rurais, oferece o alicerce para criação de novos empregos e valorização da qualificação profissional de pessoas que trabalham nessa modalidade ou em serviços complementares, estimulando as iniciativas dos habitantes das áreas rurais. Desta forma, o desenvolvimento do turismo impacta conseqüentemente na melhoria da infraestrutura e no aumento da demanda pelas áreas rurais, favorecendo o desenvolvimento de pequenas e médias empresas (ROMAN; GRUDZIÉN, 2021).

Inovação

A terceira categoria aborda as inovações experimentadas por propriedades dedicadas ao turismo rural e ao agroturismo. Por um lado, autores evidenciaram a diversificação de produtos, incluindo alimentos processados e enlatados (*in natura*, triturados ou cozidos), sendo carnes, frutas, vegetais, laticínios, fibras, vinho, cerveja, destilados, sucos, óleo, assados, sabonetes, loções e produtos cosméticos, com crescente demanda (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020; HARDESTY; LEFF, 2020). Canais diretos para vendas presenciais ou virtuais, ou por *marketplace* e vendas coletivas, também foram mencionados juntamente com o desenvolvimento de fazendas e rotas temáticas, valorizando a identidade local (WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020; SPENCELEY *et al.*, 2021; PALAU-SAUMELL *et al.*, 2021).

Em complementaridade, foram identificadas práticas de inovação como implantação de maquinário para eficiência produtiva, investimento em tecnologia para *websites* e redes sociais, ampliando a comercialização de produtos, possibilitando visitas virtuais em fazendas agroturísticas e *vouchers* de pré-compra, despertando o

interesse por visitas às propriedades (WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020; CHIN; MUSA, 2021; SPENCELEY *et al.*, 2021).

Corroborando esses achados, Gabriel-Campos *et al.* (2021) revelam a importância da coesão social nas regiões rurais para o aumento da capacidade de aprendizagem e adaptação às inovações que circulam em redes locais.

Políticas de desenvolvimento regional

Por fim, a quarta categoria alerta para a necessidade de políticas de desenvolvimento e regulação do turismo em zonas rurais. Hardesty e Leff (2020, p. 126) identificaram o agroturismo como um componente relevante da agricultura na Califórnia, evidenciando que condados o adicionaram a seus planejamentos.

Mastronardi, Cavallo e Romagnoli observaram a importância da criação de redes na produção agrícola a partir do desenvolvimento de laços e coesão entre as fazendas, o território, as comunidades e cidadãos-consumidores:

[...] até o momento, as ferramentas e políticas nacionais voltadas para a promoção de sinergias entre as propriedades falharam substancialmente. A quarentena poderia ter catalisado um mecanismo de necessidade e, portanto, de confiança que também poderia se consolidar. (2020, p. 11).

Subsídios para investimento em modernização de tecnologias destinadas ao processamento de alimentos e distribuição são determinantes à eficiência produtiva e competitividade de propriedades, oportunizando-lhes inovações. Inovações criam vantagem competitiva, tornam a oferta mais atrativa e, por consequência, atraem mais turistas. As inovações nas áreas rurais possibilitam o desenvolvimento de infraestrutura, geram postos de trabalho e incrementam a renda dos residentes (ROMAN; GRUDZIÉN, 2021; MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020).

Regulamentações de âmbito ecológico também são imprescindíveis. Os autores desta revisão evidenciam a importância da integração entre a atividade turística e a região onde ela está inserida, valorizando o ambiente natural e as práticas culturais. Iniciativas para preservação do meio ambiente, produções sustentáveis e seu monitoramento são imperativas para o desenvolvimento regional e inclusão dos residentes em conformidade com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) (OLEKSENKO *et al.*, 2021; ROMAN; GRUDZIÉN, 2021; MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020; HARDESTY; LEFF, 2020; CHIN; MUSA, 2021). Spenceley *et al.* (2021, p. 108) exemplificam estas iniciativas relatando que modelos integrativos, com múltiplos *stakeholders*, na Ásia, proporcionaram a base para recuperação regional, por meio de investimentos em programas sustentáveis.

Contudo, a falta de clareza em definições conceituais nos segmentos (OLEKSENKO *et al.*, 2021), juntamente com a carência de “[...] pesquisas sobre a lucratividade das atividades do agroturismo durante a pandemia do COVID-19” ainda são barreiras para criação de políticas assertivas com efeitos sinérgicos na esfera do agroturismo (ROMAN; GRUDZIÉN, 2021, p. 2).

Golubchikov (2021, p. 64) evidencia o fluxo de residentes e turistas para zonas rurais russas possibilitando o restauro de aldeias abandonadas, estimulando “novos tipos de emprego nas aldeias e aumentando a retenção da população nas áreas rurais”. Li *et al.* (2021, p. 731) apontam que, na China, “[...] orientações políticas, na forma de subsídios financeiros [...] ajudaram as empresas em tempos difíceis, auxiliaram na retomada do trabalho e da produção e deram confiança ao desenvolvimento da indústria do turismo”. Os autores expõem que o turismo rural demorou a se recuperar “devido à sua escala menor e alta dependência de políticas de apoio”, reforçando, assim, a importância do incremento de infraestrutura nas zonas rurais estudadas.

Świdłyńska e Witkowska-Dąbrowska (2021, p. 4) observaram que a infraestrutura turística nas comunas urbano-rurais da República Tcheca tem impacto maior sobre a atratividade turística. Assim, “o desenvolvimento das infraestruturas turísticas pode melhorar a acessibilidade, não só ao nível do território, mas também alargando a temporada turística”. Contudo, ações de desenvolvimento de infraestruturas em áreas rurais, com capacidade turística, devem ocorrer de forma coesa às ações de desenvolvimento turístico e ambiental.

Práticas de insucesso, priorizando o incremento da infraestrutura com foco em urbanização em zonas rurais em detrimento às práticas turísticas, são relatadas por Gabriel-Campos *et al.* (2021), ao analisarem uma comunidade Andina.

Pato (2020), ao investigar cadeias curtas de suprimentos em Portugal, evidencia os impactos positivos de regulamentações no segmento. A regulação de zonas rurais portuguesas inclui a organização da cadeia alimentar e, especialmente, da cadeia curta de abastecimento, com objetivo de desenvolver o sistema de cooperação entre os participantes, assegurar o desenvolvimento econômico local e manter as relações geográficas e sociais estreitas entre produtores, processadores e consumidores. Dentre os principais resultados, a autora indica que o aumento de práticas sustentáveis, com impacto positivo no meio ambiente e na saúde, foi alcançado por meio de produções orgânicas, redução de uso de embalagens e combustíveis fósseis. A coesão entre comunidades rurais foi outro fator de relevância evidenciado pela autora, conquistada pela ação conjunta dos produtores e permitindo a criação de relações sólidas com consumidores, baseadas na confiança.

Considerações finais

Por meio da utilização do método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (PETERS *et al.*, 2020), realizou-se uma revisão de escopo para seleção de produção sobre o tema proposto, em periódicos localizados nas bases de dados Web of

Science – WoS® e Scopus®. Foram analisados e apresentados os principais artigos estudados, de forma a estabelecer a conexão entre os impactos da pandemia Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural.

Com base nesta *scoping review*, percebe-se que há escassa contribuição de estudos que investiguem o turismo rural e o agroturismo e os impactos oriundos da mudança causada pela pandemia por Covid-19. A escassez de produção ocorre especialmente na América Latina, sobretudo no Brasil marcado pela ausência de pesquisas relevantes sobre o tema.

Ao se analisar a produção de artigos sobre o tema proposto, percebeu-se que zonas rurais desfrutaram do aumento de interesse por visitas em propriedades dedicadas ao Turismo Rural e Agroturismo. O consumo de produtos agrícolas por canais curtos de distribuição também apresentou impactos positivos. Os efeitos da pandemia propiciaram a incorporação de inovações, tanto por meio da inclusão de tecnologias, permitindo visitas virtuais, apresentação e venda de produtos ao consumidor por diversos canais de venda, como pelo desenvolvimento de portfólio de produtos agrícolas e serviços turísticos em zonas rurais. Os impactos negativos evidenciaram-se na pouca disponibilidade de mão de obra local e baixa formação entre trabalhadores. Ressaltou-se a necessidade de políticas de desenvolvimento e regulação do turismo em zonas rurais, em consonância com as proposições do MTur (BRASIL, 2010) de forma a fomentar e estimular a atividade turística em zonas rurais, especialmente valorizando aspectos relacionados ao meio ambiente, arquitetura e cultura.

A revisão identificou a predominância de estudos que buscaram analisar o comportamento de viajantes ao longo da pandemia de Covid-19, suas intenções de viagens e possíveis mensurações de alterações no comportamento do turista no pós-pandemia. Contudo, percebe-se a escassa análise do turismo rural e agroturismo a partir da análise dos empreendedores locais assim como suas relações mútuas e com as entidades institucionais (BASTA; MEIRELLES, 2022).

A contribuição desta pesquisa está na relevância da revisão de literatura, buscando contribuir com novos estudos e profissionais da área. Por meio da análise da evolução do tema e de eventuais lacunas de pesquisa pode promover aplicações práticas sobre o tema pesquisado.

Referências

ALMEIDA, M. G. de. Turismo e os paradoxos no consumo e conservação do ambiente. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 102–118, 2007. Disponível em: www.revistas.ufg.br/ateli/article/view/3017. Acesso em: 5 maio 2022. DOI: 10.5216/ag.v1i2.3017

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *Int. J. Soc. Res. Methodol.*, vol. 8, no.1, pp.19-32.

BASTA, Flávio; MEIRELLES, Dimária Silva e (2022). Empreendedorismo no agroturismo: a Scoping Review. *South American Development Society Journal*, [S.l.], v. 8, n. 24, p. 301, dez. 2022. ISSN 2446-5763. Disponível em:

<http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/546>. Acesso em: 03 mar. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v8i24p301-325>.

BRASIL (2010). Ministério do Turismo. *Turismo rural: orientações básicas*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. 2. ed. Brasília (DF). (pdf).

BRICALLI, Luiz Carlos Leonardi. (2005). *Estudo das tipologias do turismo rural: Alfredo Chaves (ES)*. Santa Maria: FACOS-UFSM.

BRITTO, L. (2021). Distribuição de alimento orgânico ganha força na periferia de São Paulo. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, Agência Rural. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/distribuicao-de-alimento-organico-ganha-forca-na-periferia-de-sao-paulo.shtml. Acesso em: 22 nov. 2021.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. (1999). *Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos*. Rio de Janeiro: IPEA.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, José Graziano da. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: 2º. CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL: TURISMO NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO. *Anais [...]*, Piracicaba: Fealq, 2000.

CARVALHO, P.; QUINTELLA, S. (2020). Paulistanos lotam reserva de destinos turísticos, que têm de se reinventar. *Veja São Paulo*. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/capa-turismo-local-sp-pandemia/> Acesso em: 22 set. 2021.

CASTANHO, R. A. *et al.* (2020). The impact of SARS-CoV-2 outbreak on the accommodation selection of Azorean tourists. A study based on the assessment of the Azores population's attitudes. *Sustainability*, vol.12, p.9990.

CHIN, W. L.; MUSA, S. F. P. D. (2021) | COETZEE, W. (Reviewing editor). Agritourism resilience against Covid-19: Impacts and management strategies. *Cogent Social Sciences*, vol.7, n.1.

DURO, J.A. *et al.* Covid-19 and tourism vulnerability. *Tourism Management Perspectives*, 2021. doi.org/ 10.1016/j.tmp.2021.100819

ESTEVEZ, N. G. Gonzalez; VILLARREAL, L. Zizumbo; MARTÍNEZ, E. E. Vargas. (2021). Práticas turísticas en áreas naturales protegidas: su estudio desde enfoques críticos. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 27–48. DOI: 10.5216/ag.v16i1.69932. Disponível em: www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/69932. Acesso em: 5 maio 2022.

FECOMERCIO-SP. (2021). Conselho de Turismo recebe empresários e WTTC para debater condições de retomada e reabertura de fronteiras para viajantes. *Negócios*, 03/09/2021. Disponível em: www.fecomercio.com.br/noticia/conselho-de-turismo-recebe-empresarios-e-

wttc-para-debater-condicoes-de-retomada-e-reabertura-de-fronteiras-para-viajantes#:~:text=No%20Brasil%2C%20entre. Acesso em: 22 nov. 2021.

FINK, A. (2005). *Conducting research literature reviews: From the internet to paper* (2. ed.). Thousand Oaks: Sage.

G1 AGRO (2021). *Mercado de orgânicos cresceu quase 10% desde o início de 2020, diz Sebrae*. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/07/12/mercado-de-organicos-cresceu-quase-10percent-desde-o-inicio-de-2020-diz-sebrae.ghtml> Acesso em: 22 nov. 2021.

GABRIEL-CAMPOS, E. (2021). Community eco-tourism in rural Peru: Resilience and adaptive capacities to the Covid-19 pandemic and climate change. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, vol.48, pp.416-427. ISSN 1447-6770

GOLUBCHIKOV, Y. N. (2021). COVID-19 Pandemic—milestone in rediscovering the rural life. *Journal of Settlements and Spatial Planning*, Cluj-Napoca, vol. 12, ed.1, pp.63-70, 2021.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, C. M. (2021). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, vol. 29, n.1, pp.1-20.

HALL, C. M.; SCOTT, D.; GÖSSLING, S. (2020). Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. *Tourism Geographies*, vol. 22, n.3, pp.577-598.

HARDESTY, S.; LEFF, P. (2020). California's agritourism operations expand despite facing regulatory challenges. *Calif. Agr.*, vol. 74, n.3, pp.123-126.

HIGGINS-DESBIOLLES, F. (2020). Socialising tourism for social and ecological justice after COVID-19. *Tourism Geographies*, vol. 22, n.3, pp.610-623.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE (1997). Censo Populacional de 1996: conceituação das características divulgadas na contagem da população de 1996. Rio de Janeiro: IBGE.

LI, Z. *et al.* (2021). Urban and rural tourism under COVID-19 in China: research on the recovery measures and tourism development. *Tourism Review*, vol. 76, n.4, pp.718-736.

MASTRONARDI, L.; CAVALLO, A.; ROMAGNOLI, L. (2020). Diversified farms facing the Covid-19 pandemic: First signals from Italian case studies. *Sustainability*, vol. 12, n.14, p.5709.

MENGE, P. (2021). Com novas rotas e distritos turísticos, Governo de SP aposta em turismo do pós-pandemia. *O Estadão de S.Paulo*. Disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,com-novas-rotas-e-distritos-turisticos-governo-de-sp-aposta-em-turismo-do-pos-pandemia,70003375076>. Acesso em: 05 set. 2021.

MUNN, Z. *et al.* (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Med. Res. Methodol.*, vol. 18, n.1, p.143.

OECD. *COVID-19 and the food and agriculture sector: Issues and policy responses*. OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19). 29 April 2020. Disponível em: www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/covid-19-and-the-food-and-agriculture-sector-issues-and-policy-responses-a23f764b/ Acesso em: 22 set. 2021.

OKOLI, C. (2015). A guide to conducting a standalone systematic literature review. *Communications of the Association for Information Systems*, v.37, n.43, p.879–910, nov. 2015. Disponível em: <http://aisel.aisnet.org/cais/vol37/iss1/43/> Acesso em: 22 set. 2021.

OLEKSENKO, R. *et al.* (2021). The ecological component of agrotourism development under the COVID-19 pandemic. *Cuestiones Políticas*, vol. 39, n.69, pp.870-881.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2020). *Um ano sem precedentes: resposta COVID-19 da OMS*. Disponível em: www.who.int/news-room/spotlight/a-year-without-precedent-who-s-covid-19-response. Acesso em: 22 set. 2021.

PAGE, M. J. *et al.* (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, vol. 372, n.71.

PALAU-SAUMELL, R. *et al.* (2021). The impact of the perceived risk of COVID-19 on consumers' attitude and behavior toward locally produced food. *British Food Journal*, vol. 12, n.13, pp.281-301.

PATO, M. L. (2020). Short food supply chains – a growing movement. The case study of the Viseu Dão Lafões Region. *Open Agriculture*, vol.5, n.1, pp.806-816.

PAUL, B. (2012). The impacts of tourism on society. *The Annals of the University of Oradea*, vol. 1, n.1, pp.500-506, July. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ora/journl/v1y2012i1p500-506.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PEREIRA, T. *et al.* (2020). Percepções dos riscos de viagens aéreas durante a pandemia da Covid-19 no Estado de Santa Catarina-Brasil. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, n.29, diciembre/desembro 2020.

PETERS, M. D. J. *et al.* (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (eds.). *JBIManual for Evidence Synthesis*, JBI (2020 version). Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 22 nov. 2021.

POPESCU, A. (2021). The impact of COVID-19 pandemic on Romania's tourist flows in the year 2020. *Scientific Papers: Management, Economic Engineering in Agriculture e Rural Development*, vol. 21, Issue 1, pp.655-666. 12p.

ROMAGOSA, F. (2020). The COVID-19 crisis: Opportunities for sustainable and proximity tourism. *Tourism Geographies*, vol. 22, n.3, pp.690-694.

ROMAN, M.; GRUDZIEŃ, P. (2021). The essence of agritourism and its profitability during the Coronavirus (COVID-19) Pandemic. *Agriculture*, vol.11, n.5, p.458.

ROQUE, Andreia (2009). *Turismo Rural: do real ao imaginário*. Projeto de Doutorado. Portugal: Universidade de Aveiro.

- SOUZA, Marcelino de; DOLCI, Tissiane Schmidt. (2019). *Turismo rural: fundamentos e reflexões* / Coordenado pela SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 118 p. (pdf).
- SOUZA, M.; KLEIN, A. L.; RODRIGUES, R. G. (2019). Turismo Rural: conceitos, tipologias e funções. In: SOUZA, M.; DOLCI, T. S. (Orgs). *Turismo rural: fundamentos e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 23-40.
- SPENCELEY, A. *et al.* (2021). Tourism in protected and conserved areas amid the COVID-19 pandemic. *Parks*, vol.27, pp.103-118.
- STANOVČIĆ, T.; PEKOVIĆ, S.; VUKČEVIĆ, J.; PEROVIĆ, D. (2018). Going entrepreneurial: Agro-tourism and rural development in Northern Montenegro. *Business Systems Research Journal*, vol. 9, n.1, pp. 107-117. Disponível em: doi.org/10.2478/bsrj-2018-0009. Acesso em: 22 abr. 2022.
- STEFAN, D. *et al.* (2021). Trademark potential increase and entrepreneurship rural development: A case study of Southern Transylvania, Romania. *PLoS ONE*, vol. 16, n. 1: e0245044. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245044>
- ŚWIDYŃSKA, N.; WITKOWSKA-DĄBROWSKA, M. (2021). Indicators of the tourist attractiveness of urban–rural Communes and sustainability of peripheral areas. *Sustainability*, vol.13, p.6968.
- SZNAJDER, Michal; PRZEZBÓRSKA, Lucyna; SCRIMGEOUR, Frank. (2009) *Agritourism*. Wallingford, UK; Cambridge, MA, USA: CAB International.
- TULIK, Olga (2003). *Turismo rural*. São Paulo: Aleph,.
- WOJCIESZAK, Monika. (2019). *Innovations in Agritourism Farms in Poland*. Conference: Hradec Economic Days At: Hradec.
- WOJCIESZAK-ZBIERSKA, M. M. *et al.* (2020). Agritourism in the Era of the Coronavirus (COVID-19): A rapid assessment from Poland. *Agriculture*, vol. 10, n.9, p.397.
- YANG, Y.; ZHANG, H.; CHEN, X. (2020). Coronavirus pandemic and tourism: Dynamic stochastic general equilibrium modeling of infectious disease outbreak. In: *Annals of Tourism Research*, 102913, National Library of Medicine.
- YIN, J.; CHEN, Y. J.; JI, Y. (2021). Effect of the event strength of the coronavirus disease (COVID-19) on potential online organic agricultural product consumption and rural health tourism opportunities. *Manage Decis. Econ.*, vol.42, pp.1156-1171.
- ZHU, H.; DENG, F. (2020). How to influence rural tourism intention by risk knowledge during COVID-19 containment in China: Mediating role of risk perception and attitude. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, vol.17, n.10, pp.3514.
- ZIMMERMANN, Adônis. (1996). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Florianópolis: Editora do Autor.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001”

Flávio Basta

Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestre em Sistemas de Gestão pela Universidade Feral Fluminense – UFF e graduado em Turismo. Atualmente é professor da Strong Business School – SBS onde atua vinculado ao programa de Graduação em Administração de Empresas.

Avenida Industrial, 1455, CEP 09080-510, Santo André (SP).

E-mail: flaviobasta@gmail.com

Dimária Silva e Meirelles

Doutora e Mestre em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e graduada em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente é professora adjunta da Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde atua vinculada ao programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas; Coordenadora do Grupo de Pesquisa GETCOS – Gestão, Tecnologia e Competência em Serviços; Membro da REDLAS (Rede Latino-Americana de Pesquisa em Serviços)

Rua da Consolação, 896, CEP 01302-907, São Paulo (SP).

E-mail: dimaria.meirelles@mackenzie.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2755-5570>

Marta Fabiano Sambiase

Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente é professora pesquisadora da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atua como Líder do grupo "Gestão Agroecológica e Alimentação Urbana" conselheira do COMUSAN – Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura de São Paulo (2021 a 2023) e conselheira do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - CMDRSS.

Rua da Consolação, 930 – prédio 29 CCSA – Sl. F, CEP 01302-907, Consolação São Paulo (SP).

E-mail: marta.sambiase@mackenzie.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8449-812X>

Recebido para publicação em junho de 2022.
Aprovado para publicação em fevereiro de 2023.